

## **DIZIBILIDADES E VIZIBILIDADES DO MASCULINO E DO FEMININO PRESENTES EM CARTAS DE AMOR**

Maria do Socorro Soares  
Mestranda em História – PPGHUF CG  
socorrosoaress@hotmail.com

Na atividade do historiador, a carta constitui uma das peças dos arquivos privados e é uma fonte que pode propiciar o estudo autobiográfico, a análise de uma época, os sentimentos, os desejos e as intimidades. A carta de amor é um artefato cultural que dá visibilidade e dizibilidade as relações amorosas e afetivas. Na contemporaneidade diante da presença de novas tecnologias como o e-mail, o orkut, os sites de relacionamentos e as rede sociais têm sido comum se ouvir que as cartas de amor são coisas do passado. Hoje elas se configuram como fontes históricas para o historiador que pode buscar as dizibilidades sobre o sentimento, os costumes, e principalmente, sobre os códigos de comportamentos de uma época exigidos para o feminino e o masculino. Trabalhar as cartas de amor contribui para investigar o cotidiano, este no campo múltiplo de experiências, no qual, as relações afetivas são abordadas, e nesse sentido, é um tema que pode instigar discussões sobre os valores de um determinado momento histórico, pois, há indicativos de que suas narrativas podem revelar tramas sociais imprevisíveis. Além disso, elas são artefatos culturais que em suas narrativas revelam as tramas de intimidade, pistas importantes que contribuem para compreender os aspectos da vida cotidiana e privada. Sendo assim as reflexões desse trabalho centram-se nos estudos da diferença entre a escrita masculina e a feminina sobre os sentimentos, como o amor, a saudade, o medo, a felicidade, os sonhos etc. presentes em cartas de amor nos anos 80 e 90 refletindo as diferenças de gêneros. Então procuramos analisar cartas de amor escritas nas últimas décadas do século XX para problematizar alguns aspectos do cotidiano em que as relações afetivas são abordadas, e nesse sentido instigar discussões sobre valores e comportamentos de pessoas comuns de uma dada sociedade no final do século XX.

Palavras Chaves: cartas de amor, masculino, feminino, sentimentos.

As cartas de amor, como uso do historiador ainda é pouco usual e há indicativos de que suas narrativas podem revelar tramas sociais imprevisíveis. Além disso, elas são artefatos culturais que suas em narrativas revelam as tramas de intimidade, pistas importantes que contribuem para compreender os aspectos da vida cotidiana e privada. Em geral, as cartas revelam as identidades dos sujeitos nela narrados, pela presença de uma escrita de si, pois como afirma Malatian (2009),<sup>1</sup> ela é realizada na primeira pessoa “[...] na qual o indivíduo assume uma posição reflexiva em relação à sua história e ao mundo onde se movimenta (p.195).”

Sendo assim este artigo tem como fontes de pesquisa correspondências trocadas entre homens e mulheres das cidades paraibanas de Alcantil<sup>2</sup> e Queimadas,<sup>3</sup> durante os anos 80 e 90 do século passado, nas quais busco analisar as representações sobre os sentimentos, como marcador diferencial das relações de gêneros, refletindo a política de identidade produzida para o masculino e o feminino.

As cartas de amor analisadas apresentam a maneira de seus autores e autoras expressarem os sentimentos, os desejos, os sonhos e como se reconheciam em relação ao sentimento do outro, construindo identidades para si e para representar o outro, dando indicativo de que os gêneros no que diz respeito aos sentimentos tem passado por profunda transformações.

---

<sup>1</sup> Malatian, Teresa. Narrador, registro arquivo. In O historiador e suas fontes /Carla Bessanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca (orgs).- São Paulo: Contexto, 2009.

<sup>2</sup>Alcantil está localizada nos chamados Cariris Velhos (atual Cariri Oriental) a 192 quilômetros da Capital João pessoa, tem uma população aproximada de 5.239 habitantes, sua área é de 305 km<sup>2</sup>. Em 1938 através da Lei estadual nº 424, Alcantil tornou-se distrito de Cabaceiras, com o nome de Serra Bonita em 1948, foi ‘batizado’ de Alcantil e no ano de 1959 pela Lei estadual nº 2078 de 30/04/1959, foi transferido do município de Cabaceiras para o novo Município de Carnoió (atual Município de Boqueirão), ficando nesta condição até o ano de 1994 quando através da Lei 5.926 de 29 de Abril do mesmo ano conquistou sua emancipação política, porém o Município constituído do distrito sede, só foi instalado no dia 01 de janeiro de 1997. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250053> > visitado em 27 de setembro de 2011.

<sup>3</sup>Queimadas foi transformada em cidade através da lei 2.622 de 14 de dezembro de 1661, porém o município só foi instalado no dia 30 do mesmo mês e ano, tendo como seu primeiro prefeito nomeado o Sr. Lourival Barbosa e como primeira prefeita eleita a sr<sup>a</sup>. Maria Dulce Barbosa este ano de 2011 a cidade de Queimadas está comemorando 50 anos de emancipação política, sendo seu atual prefeito o Sr. José Carlos de Sousa Rego, localiza-se no Planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste na microrregião de Campina Grande. (LOPES, 2010)

O sistema de representação funciona também pela política de identidades que será fundamentada pelas idéias de Hall (2000),<sup>4</sup> nas quais “[...] as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela (p. 110)”. Segundo Hall (2000):

[...] a identidade é uma busca permanente, está em constante construção, travando relações com o presente e com o passado, implicando sempre em movimento, estando assim sujeitas a uma historicização radical e constantemente em processo de mudança e transformação (p.108).

Assim irei discutir as construções identitárias para o masculino e o feminino, percebendo as diferenças entre suas narrativas representadas nas cartas de amor, como uma forma específica para o funcionamento do poder nas relações de gêneros.

Para refletirmos as relações entre o masculino e o feminino, presentes nas cartas de amor irei apontar o conceito de gênero, como uma categoria histórica, conforme indica Pedro (2005)<sup>5</sup> no qual “[...] tem uma história que é tributária de movimentos sociais de mulheres, feministas, gays e lésbicas. Têm uma trajetória que acompanha a luta por direitos civis, direitos humanos, enfim, igualdade e respeito (p. 78)”.

Do ponto de vista conceitual, o gênero contribui para legitimar as relações sociais do ponto de vista da história e funciona como marcador das relações de poder entre o masculino e o feminino. Na abordagem de Joana Scott (1999)<sup>6</sup>

O gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Seria melhor dizer: o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado. O gênero não é o único campo, mas ele parece ter sido uma forma persistente e recorrente de possibilitar a significação do poder no ocidente, nas tradições judaico-cristãs e islâmicas (p.88).

Assim, busco perceber a produção de sentimentos na carta como uma representação das relações de gêneros no contexto da realidade, pois expressam os sentidos que esses homens e mulheres nesse momento da história foram capazes de dar de si próprios.

---

<sup>4</sup>Silva, Tomaz Tadeu da, (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

<sup>5</sup>Pedro, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História* São Paulo, v.24, n.1, p.77-98, 2005.

<sup>6</sup>Scott, J. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Trad. de DABAT, C; ÁVILA, M B. Recife: SOS-CORPO, 1999.

Sobre os sentimentos presentes nas cartas de amor, utilizarei estudos de historiadores, sociólogos e antropólogos, como Albuquerque Jr (2006)<sup>7</sup>; que discute o conceito de saudade, no qual:

[...] a saudade é produto de uma dada sensibilidade que é construída socialmente. E como todo conceito, saudade é uma palavra que recobre diferentes práticas sociais, sensações, estados de espíritos e que pertence apenas a alguns povos, os que pode pronunciar esta palavra e com ela expressar uma dada situação, um dado pedaço de tempo que quer reter e guardar como significativo, como constituinte de seu próprio ser (p. 139).

Sendo esse um conceito recorrente nas cartas de amor irei exemplificar em que situações esses autores a representa.

Um outro sentimento presente nas cartas é o medo. Quando se exprime o medo relacionado com os sentimentos, em geral se pensa em perda, em dor, em angústia. O medo, segundo Dias (S/D)<sup>8</sup> é uma emoção social que:

pode ser perspectivado como uma emoção social. Esta emoção é por isso proveniente das estruturas de relações sociais, pelo que não se reduz à experiencição do sujeito como fenômeno único, mas pode ser entendida no quadro da interação social no âmbito da qual surge o sentimento, e este, por sua vez, acaba por transformar sua própria relação (p.17).

Outro sentimento abordado nas cartas o qual irei discutir é o de felicidade tendo em vista que esse era um dos principais desejo dos correspondentes que estou analisando, para isso tomei como referência os escritos de Difante (2008)<sup>9</sup> que estuda o conceito de

---

<sup>7</sup> Albuquerque Jr. Durval Munis de. "As sobras do tempo: a saudade como maneira de viver e pensar o tempo e a história". In: História e sensibilidade. (org.) Ertzogue, Marina haizerenrender & Parente, Temis Gomes. Brasília, Paralelo 15, 2006.

<sup>8</sup> Dias, Fernando Nogueira. O medo enquanto emoção social: contributos para uma sociologia das emoções. Disponível em < [http://www.sociuslogia.com/artigos/O\\_Medo\\_enquanto\\_Emocao\\_Social.pdf](http://www.sociuslogia.com/artigos/O_Medo_enquanto_Emocao_Social.pdf) > visitado em 28 de setembro de 2011.

<sup>9</sup> Difante, Édison Martinho da Silva. O conceito de felicidade na Filosofia prática de Kant. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria - RS. 2008.

felicidade em Kant e afirma que “[...] a felicidade é fundamentalmente empírica. Ela depende dos desejos subjetivos determinados pelos sentimentos de prazer e de dor (p. 37)”. Dessa forma farei um estudo das narrativas das cartas de amor para pensar e problematizar os comportamentos femininos e masculinos, e as formas de demonstração da afetividade e representação dos sentimentos.

Considerando que a carta é um artefato cultural que dá visibilidade e dizibilidade as relações humanas e sociais, visto que são escritas de si e através delas, os indivíduos modernos constituem identidades para si e para os outros, pois, “[...] O ato de escrever sobre a própria vida e a vida dos outros, bem como de escrever cartas seja praticado desde há muito tempo, seu significado ganha contornos específicos com a constituição do indivíduo moderno (GOMES, 2004, p. 11)”.<sup>10</sup>

Compreendendo a escritura de cartas como uma prática cultural, que tem dado subsídios para analisar as interações sociais no cotidiano, concebendo ser esta fonte uma ‘autorização’ para indicar novos usos, pois de acordo com Chartier (1991)<sup>11</sup>

[...] Por um lado, a transformação das formas através das quais um texto é proposto autoriza recepções inéditas, logo cria novos públicos e novos usos. Por outro lado, a partilha dos mesmos bens culturais pelos diferentes grupos que compõem uma sociedade suscita a busca de novas distinções, capazes de marcar os desvios mantidos (CHARTIER, 1991, p. 186/187).

Assim as cartas de amor aqui estudadas serão analisadas não como simples meios de comunicação, as quais os casais utilizavam para expressar seus sentimentos e se comunicarem, mas como fontes de pesquisa relevantes capazes de apresentar as formas de manifestações da vida privada e íntima revelando-nos as diferenças entre os gêneros, masculino e o feminino em uma dada sociedade em tempo e espaço específicos

---

<sup>10</sup> Gomes, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: (org.) Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro. Editora da FGV.

<sup>11</sup>Chartier, Roger. O Mundo como representação. In: Estudos Avançados, 11, vol. 5, janeiro/abril – 1991 (USP).

Portanto discuto a diferença entre a escrita masculina e a feminina sobre os sentimentos, como o amor, a saudade, o medo, felicidade, sonhos etc. presentes nas cartas de amor nos anos 80, refletindo as diferenças de gêneros para problematizar alguns aspectos do cotidiano em que as relações afetivas são abordadas e nesse sentido instigar discussões sobre valores e comportamentos das pessoas em uma da sociedade.

Analisando as referidas cartas de amor percebemos que elas serviam principalmente como meio de comunicação. Mas elas apresentam um tipo de escrita que se dirige ao ‘coração’ e muitas vezes elas ficavam guardadas para produzir novos sentimentos, saudades, mas também tristeza, ou seja, as cartas são uma maneira de ‘guardar’ o amor de alguém. As cartas de amor imortalizam vivências e sentimentos de quem as trocam e funcionam não apenas como um meio de comunicação, mas principalmente como uma maneira de tornar presente, de ‘substituir’ aquele que a escreveu – que está distante – pelo que está escrito. Além disso, as cartas de amor não são significativas apenas para quem as recebe, mas também, muitas vezes pela emoção de quem se escreve.

“A era legal, ficava eu e uma amiga assim sempre por que ela me ajudava, na escrita né eu tava aprendendo ainda assim ai ela ficava me ajudando e era aquele felicidade tanto receber como mandar também as cartas”.(MARIA,1998)<sup>12</sup>

Nesse trecho da fala da entrevistada sobre o escrever a carta fica registrada não só a emoção, a felicidade de escrever, como também o cuidado com escrita. Essas cartas expressam o desejo de demonstrar o sentimento de amor que um tem pelo outro/outra, de saudade, de esperança, de medo, e de felicidade.

A carta abaixo é a primeira da série trocada entre o casal Pedro e Maria. Essa carta endereçada por Pedro (na cidade de São Paulo) a Maria (na cidade de Queimadas/PB.), escrita em 28 de agosto de 1988, trata de assuntos corriqueiros como dar e receber notícias, nela percebo que a mesma já era a resposta de uma carta recebida da moça, visto que ele diz que não tinha respondendo antes por que estava esperando para mandar por um amigo que ia viajar, com isso percebi as trocas de cartas entre o casal era constante, pois ele dar explicações por não ter respondido antes e pede que ela o

---

<sup>12</sup> Trecho da fala de uma das autoras das cartas analisadas neste artigo.

resposte, percebi também que as cartas não eram enviadas apenas pelos serviços dos correios, mas também através de amigos.

*São Paulo 28 - 08 – 88*

*Saudade de tir*

*Minha querida a li escrever esta carta em primeiro lugar espero que esta encontre você muito feliz.*

*Maria tenho a li dizer que fiquei muito feliz em ter recebido sua cartinha a qual veio a mim deixar muito feliz. Só já não tinha mandado a resposta porque Dimas ia viajar e então eu deixei para mandar por ele ok. Depois eu te escrevo mais direito espero que mim resposte logo ok. Vou finalizar deixando muita saudade de você.*

*Ass. Pedro*

*Maria tir envio um beijão e um abraço*

*Te amo de mais*

Entre a primeira carta dele que analisei e a segundo existe um intervalo de quase nove meses, não sei o porquê destas cartas não contarem no arquivo que me foi emprestando, neste aspecto fica claro nossas limitações com a produção da narrativa histórica, pois tem-se aí um silêncio das fontes.

A segunda carta que analisei também endereçada por Pedro a Maria foi escrita em 12 de maio de 1989, foi iniciada com de assuntos do cotidiano como dar e receber notícias. Mas também nesta carta é possível identificar que a prática de namorar por correspondência era um costume da época tendo em vista que nesta carta é abordado outro casal que também se relacionam por meio delas.

*São Paulo 12- 05- 89*

*Saudade de tir Maria*

*Em primeiro lugar a te fazer esta carta tenho a Le falar que recebi sua carta que veio por Dimas e fiquei muito feliz em saber que você estar bem e fiquei siente de tudo o que você manda mim falar olha Maria eu ainda não recebi a sua carta que você mandou lá pra o outro endereço nem eu nem João recebemos nada agora quando você escrever e Ana para João pode escrever neste endereço deste envelope ok.*

*Olha Maria fala pra Ana que João falou que esta semana escreve pra ela ok.[...]*

*Finalizo deixando muita saudade de você que é uma pessoa muito importante pra mim.*

*Envio um beijo e um abraço para você lembrança para todos de sua casa, lembrança para Rosa e quem perguntar por mim. Ok.*

*Dimas e Lucineide envia lembrança para você e Ana. Ate a próxima.  
Assina Pedro.*

A carta seguinte de 20 de maio de 1989 foi endereçada por Maria (da cidade de Queimadas) a Pedro (em São Paulo) também trata de assuntos corriqueiros como dar e receber notícias, mas enfatiza termos como saudade, carinho, distância, trabalho, neste aspecto esta carta pode nos informar sobre a maneira como se abordavam algumas relacionamentos amorosos na cidade de Queimadas.

*Queimadas 20 - 05 - 89*

*Oi amor...*

*Pedro*

*Ao receber a tua carta fiquei muito feliz. E ao ler ainda mais. Meu amor fiquei muito feliz em saber que você me considera como uma Pessoa muito importante na sua vida.*

*Estou morrendo de saudades de você dos teus carinhos eles me fazem muita falta, apesar da distância que nos separa te sinto cada vez mais perto de mim. Te amo.*

*Pedro você já está trabalhando? Olha aí esta a foto que eu falei que ia te dar vai duas pra você escolher com qual você vai ficar e a outra você manda por Silvinha quando ela vir tá?[...]*

*Vou finaliza com uma vontade enorme de te beijar e de te abraçar de matar esta saudade, espero que você nunca se esqueça de mim, pois estarei sempre com você nos meus pensamentos*

*Thau , Sonhe Sempre Comigo.*

*Ass: de tua e sempre tua Maria*

*Obs: responda-me tá? Eu estou aguardando sua resposta, estou orando por você.*

Nesta primeira carta de Maria que analiso percebo que ela escreve para seu amado com o objetivo de saber notícias e principalmente de declarar seu amor e demonstrar a saudade que sente, dos seus carinhos, da presença, porém enfatiza que mesmo à distância sente-o cada dia mais perto, neste aspecto é possível perceber a que a mulher expressa certa liberdade para falar dos seus sentimentos das suas alegrias, enfim de suas emoções, no entanto, escreve de maneira que não agride os códigos morais da época. Continuando a análise da referida carta a autora pergunta se o namorado está trabalhando e diz que está enviando duas fotos para o rapaz escolher uma para ficar com ele e que a outra deve ser devolvida por uma amiga comum do casal, além disso, ‘manda’ lembranças para alguns amigos, ainda pede resposta de forma bem enfática.



Assim percebo que as cartas era a principal maneira do casal se comunicar, de falar dos seus sentimentos, e de se fazer presente na vida um do outro, mas também é possível perceber algumas práticas do cotidiano da cidade no período em que esse casal se comunicava através de cartas, como o costume de os rapazes viajarem para as cidades da região Sudeste do país como São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras, para trabalhar, além disso, a prática de mandar fotos por cartas e ou através de amigos. Na atualidade com o advento das redes sociais, Orkut, face book, MSN, etc., dificilmente as pessoas utilizam as referidas práticas.

As cartas no geral apresentam aproximação nos conteúdos, pois todas enfatizam o sentimento de saudade, do desejo de ficar junto da pessoa amada como também a prática de muitos jovens (principalmente do sexo masculino) deixarem suas cidades de origem para buscar ganhar a vida distante, isso ficou evidente tanto nas cartas trocadas pelo casal da cidade de Queimadas, como na carta da moça de Alcantil.

A carta abaixo bem como o grupo de cartas de Alexandra reúne informações que nos dá indicativos de que as mesmas serviam com sua função inicial que é a de efetivar a comunicação entre as pessoas, tendo em vista que os mesmos encontravam-se em cidades distantes (ele no Estado do Rio de Janeiro ela em Alcantil/PB.) e a moça escreveu para saber como foi a viagem do rapaz, queria saber como ele estava ao mesmo tempo que o informava sobre como ela se encontrava, as trocas de notícias, mas também nos revela a maneira como eram negociadas as relações amorosas entre homens e mulheres na referida cidade no final do século XX.

*Alcantil, 23, 07, 97.*

*Meu grande amo...*

*Fiquei super feliz em receber sua carta achei que não ia me responder. Aqui está tudo nos conformes, poderia está melhor, mas infelizmente você não está aqui pra isso acontecer pode parecer babaquice, mas com você minha vida se completa...*

*Sempre fico aqui no meu quarto deitada, lembrando dos nossos momentos, lembro do seu cheiro, do seu sorriso, Bruno eu realmente não consigo esquecer de você... [...]*

*As vezes eu penso, será que você realmente gosta de mim? Será que, o que escreveu na carta é verdade? Se tudo isso for verdade eu serei a mulher mais feliz do mundo!*

*Nas minhas orações sempre peço por você, que Deus te ilumine e que volte o mais rápido possível.*

*Por favor não deixa de me escrever, não importa a maneira que escreva, o que importa é o que você escreve.*

*Vou ficando por aqui, triste, pois a saudade é imensa e a esperança também.*

*“Teus carinhos mim fazem falta”. OS: Preciso te ver pra fazermos o flê D’ rose, ok !!! As vezes eu paro e fico aqui parada e sinto saudades de um lugar que nunca fui, ou mesmo sinto a ausência de uma pessoa que nunca conheci”...*

*Este lugar e esta pessoa existem, e é você aí no R.J. Espero que goste da carta, pois é pequena mais é de coração.*

*De: Alexandra*

*Para: Bruno*

Essa carta nos faz refletir, como a no final do século XX, ainda que para algumas mulheres sua vida dependem do outro (neste caso o namorado) para está completa, mas também nos mostra a mulher expressando seus sentimentos de: felicidade, tristeza, esperança, saudade, enfim uma mulher livre para falar de si.

Por meio desse estudo foi possível mergulhar no cotidiano de algumas pessoas de Alcantil e de Queimadas, através de seus escritos, e tivemos informações de seus sonhos, de suas perspectivas. A leitura minuciosa destas cartas nos informa que apesar de estarmos às portas do século XXI, a correspondência ainda era um meio privilegiado pelos quais casais apaixonados negociavam suas relações afetivas, deixando impressa sua marca, suas maneiras de manifestar amor e como pensavam o amor naquela época.

Diante do exposto devo informar que todos os nomes que aparecem como sendo de autores ou destinatários das cartas analisadas para este trabalho, são nomes fictícios, medida adotada como forma de preservar a identidade daqueles que gentilmente e de maneira despojada me abriram suas vidas através de suas cartas guardadas há tempos.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE JR. Durval Munis de. “As sobras do tempo: a saudade como maneira de viver e pensar o tempo e a história”. In: História e sensibilidade. (org.) Ertzogue, Marina haizerenrender & Parente, Temis Gomes. Brasília, Paralelo 15, 2006.

CHARTIER, Roger. O Mundo como representação. In: Estudos Avançados, 11, vol. 5, janeiro/abril – 1991 (USP)

DEL PRIORE, Mary. História de Amor no Brasil. 2ª. Edição, São Paulo Contexto–2006.

DIAS, Fernando Nogueira. O medo enquanto emoção social: contributos para uma sociologia das emoções. Disponível em <  
[http://www.sociuslogia.com/artigos/O\\_Medo\\_enquanto\\_Emocao\\_Social.pdf](http://www.sociuslogia.com/artigos/O_Medo_enquanto_Emocao_Social.pdf) > visitado em 28 de setembro de 2011.

DIFANTE, Édison Martinho da Silva. O conceito de felicidade na Filosofia prática de Kant. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria - RS. 2008.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: O que é um autor. Tradução. Antonio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Ed. Passagens. 1992.

GOMES, Ângela de Castro. Escrita di, escrita da História: a título de prólogo.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade tradução, Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11 edição. Rio de Janeiro DP, 2006.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro arquivo. In O historiador e suas fontes/ Carla Bessanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca (orgs).- São Paulo: Contexto, 2009.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História* São Paulo, v.24, n.1, p.77-98, 2005.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Trad. de DABAT, C; ÁVILA, M B. Recife: SOS-CORPO, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da, (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.